INFINITUM
Revista Multidisciplinar
ISSN: 2595-9549

APRESENTAÇÃO

O IMAGINÁRIO DO MEDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Josenildo Campos Brussio

Este volume da **INFINITUM: REVISTA MULTIDISCIPLINAR** traz, em seu quarto número, primeiro semestre de 2020, três artigos, dois ensaios, duas resenhas e uma tradução. Não poderíamos deixar de mencionar que lançamos esta edição no triste cenário da pandemia causada pelo COVID-19 (Sars-CoV-2) que afeta o panorama mundial com 17.106.007 casos de COVID-19 (292.527 novos em relação ao dia anterior) e 668.910 mortes (6.812 novas em relação ao dia anterior) até 31 de julho de 2020[1].

O Brasil lamentavelmente é um dos países que alterna a liderança do ranking de países com o maior número de infectados com os EUA e o México[2]. O relatório da OMS de 09 de julho demonstrou que o Brasil liderou por sete dias consecutivos novas mortes registradas em 24 horas. Mesmo quando houve tempo hábil para se tomar medidas preventivas para diminuir a proliferação dos contágios, a postura governamental foi na contramão às recomendações da OMS. Basta lembrarmos o que se noticiou sobre o início da pandemia: "Em dezembro de 2019, iniciou-se um surto que atingiu cerca de 50 pessoas na cidade de Wuhan, na China"[3] (GRUBER, 2020) e em janeiro de 2020 a China já

1 Folha informativa da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) no Brasil, em 31 de julho de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

2 Reportagem da OUL de 09 de julho de 2020. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/2020/07/09/coronavirus-oms-registra-545481-mortes-e-11874226-casos-no-mundo.htm.

3 GRUBER, Arthur. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença**. Jornal da USP. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/

INFINITUM
Revista Multidisciplinar
ISSN: 2595-9549

declarava ao mundo que se tratava de um novo coronavírus: o Sars-CoV-2. Até o primeiro caso de contaminação no Brasil, muito podia ter sido feito pelas autoridades governamentais para conter o avanço do vírus, mas muito pouco foi feito.

Evidentemente o mundo não está e nem será mais o mesmo e a ciência se torna cada vez mais essencial à existência humana. Vemos diversos profissionais da saúde, cientistas, acadêmicos que lutam diária e incansavelmente por uma cura, uma saída, uma solução para essa crise epidêmica mundial.

Em tempos de pandemia, novas formas de se relacionar surgiram, transformações ocorridas nas esferas do trabalho, da família, do indivíduo consigo mesmo e com o outro. As relações sociais em tempo de isolamento alteraram compulsivamente as nossas necessidades do contato físico, da liberdade de ir e vir, do abraço caloroso das pessoas que amamos e nos fazem sentir bem.

O imaginário do medo (DURAND, 2019)[4] tomou de conta da humanidade: medo de sair de casa, medo da rua, medo de pegar as coisas, medo de se aproximar do outro, medo se ser infectado, internado, isolado, entubado, enfim, medo da morte. As paisagens do medo (TUAN, 2005)[5] dominaram o mundo! Milhares de covas rasas em cemitérios improvisados eclodiram em muitas nações concretizando os nossos temores.

A literatura de ficção, fantástica, nunca foi tão real como nos romances de Albert Camus – A Peste (1945), Dan Brawn – Inferno (2013) ou Saramago – Ensaio sobre a cegueira (1995) - obras que anunciavam o temor da morte por epidemias com a dizimação de grande parte de uma comunidade ou da humanidade e que tiveram muitas vendas neste período da pandemia[6].

---

[4] DURAND, Gilbert. **As Estruturas Antropológicas do Imaginário**. São Paulo: Editora WMF, 2019.
[5] TUAN, Yi Fu. **Paisagens do medo.** São Paulo: Editora UNESP, 2005.
6 Notícia da Folha de São Paulo em 12 de maço de 2020 "'A Peste', de Albert Camus, vira best-seller em meio à pandemia de coronavírus". Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/a-peste-de-albert-camus-vira-best-seller-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.shtml.

Diante de cenário tão temeroso, a natureza se manifesta e reclama ao homem o seu espaço, que para os antigos eram vistos como antropomorfizações em seres e monstros mitológicos. Agora ela assume as suas próprias formas e nos aflige cada vez mais com tempestades, maremotos, terremotos, enchentes e, recentemente, pragas de gafanhotos. E como todos testemunham, enfim, a natureza nos atinge de maneira letal com essa pandemia!

Mas a humanidade é forte! E a ciência não nega esforços para combater o Sars-CoV-2. Continuemos as nossas batalhas e lutas em prol da humanidade e da produção do conhecimento científico. Ainda que não estejamos na linha de frente neste momento (ao contrário dos profissionais da saúde que merecem toda a nossa gratidão e respeito!), cada um, que faz a sua parte, ajuda a fortalecer as frentes de combate e superação desta pandemia e consequentemente colabora para a construção de um futuro melhor.

Desse modo, sem mais desabafos, vamos à apresentação dessa edição da Infinitum Revista Multidisciplinar.

O primeiro artigo, **A LENDA DE JOÃO VELHO: imaginário, fé e misticismo na Vila das Almas**, de Daciléia Lima Ferreira, Daline da Costa Brito, Conceição de Maria Belfort de Carvalho e Josenildo Campos Brussio, traz um resultado de pesquisa de parcerias entre o Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC) do PGCult (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal do Maranhão; o Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPEMADEC), do Campus de São Bernardo, e Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) sobre a Lenda de João Velho no Quilombo Saco das Almas, em Brejo-MA, objetivando analisar a lenda sob o aspecto do imaginário e do simbólico, destacando-se os valores místicos e representacionais da lenda em contraste com as práticas religiosas cotidianas dos moradores do quilombo.

O segundo artigo **A LINGUAGEM MATEMÁTICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, de Lussuede

Luciana de Sousa Ferro e Silvia Pereira Gonzaga de Moraes, aborda uma investigação sobre a manifestação da linguagem matemática pelas crianças da educação infantil e a contribuição daquela para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores em situações escolares, controlando as diferentes quantidades, grandezas e formas.

O terceiro artigo, **GESTÃO ESCOLAR: as relações escola e comunidade na EMEB Dr. Clemente Marques Macatrão para melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem em Milagres do Maranhão**, de Moacir Carlos Nunes Rodrigues e Idayanne de Sousa Araújo, traz um estudo versa sobre a gestão escolar para melhoria da qualidade do processo ensino - aprendizagem em Milagres do Maranhão, objetivando analisar a efetivação e atuação dos mecanismos de participação da comunidade escolar, de forma a verificar as metodologias de atuação no processo ensino-aprendizagem e como estas podem refletir em uma efetiva participação da comunidade no processo educacional.

O primeiro ensaio **A Experiência Cubista: sobreposição de planos, múltiplas perspectivas e a reconstrução do espaço**, de Jean Felipe de Assis, faz um estudo sobre o desenvolvimento do cubismo interage com uma desconstrução das noções espaciais herdadas das tradições realistas de entendimento das artes, das ciências e das sociedades. Mediante sobreposição de planos e de múltiplas perspectivas, o espaço é constantemente reconstruído pelas experiências artísticas cubistas, as quais enfatizam a diferenciação entre o espaço natural, associado às mensurações cotidianas e possivelmente objetivas, e o espaço expresso e apreendido nas pinturas.

O segundo ensaio **UNIVERSALISMO NA CIÊNCIA E NA ARTE: reflexões a partir de um postulado de Schaeffer**, de Kamai Freire, toma um postulado de Pierre Schaeffer em seu tratado sobre objetos musicais como ponto de partida de uma revisão crítica sobre o conceito de universalismo e sua aplicabilidade aos dilemas das diferentes linhas de pesquisa em musicologia.

Em seguida, apresentamos duas resenhas: a primeira da obra **ARISTÓTELES EM NOVA PERSPECTIVA: introdução à Teoria dos Quatro Discursos, de Olavo de Carvalho**, realizada por Gabriel Saldanha Lula de Medeiros; e

a segunda da obra **O QUEIJO E OS VERMES: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela a inquisição, de Carlos Ginzburg**, realizada por José Alexandre Silva.

Por fim, temos uma tradução intitulada **HOW CAN WE ENTER IN DIALOGUE? TRANSDISCIPLINARY METHODOLOGY OF THE DIALOGUE BETWEEN PEOPLE, CULTURES, AND SPIRITUALITIES**, realizada por Sylvana Kelly Marques da Silva, sobre um artigo do grande físico, o professor Basarab Nicolescu, da Universidade de Babes-Bolyai, Cluj-Napoca, Romania e da Universidade Stellenbosch, na África do Sul. Este texto já foi traduzido e publicado pela Revista Inter-Legere, Dossiê Transdisciplinar, em 2015. Agora, segue a tradução da professora Dra. Sylvana Kelly Marques da Silva, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, que não mediu esforços para trazer ao texto traduzido a sensibilidade e análises de um olhar aguçado das ciências sociais. Mais um trabalho profícuo para os estudiosos do campo das traduções!

.

Por fim, desejamos uma boa leitura a todos!

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio
Editor-chefe